

PRECONCEITO E DIVERSIDADE CULTURAL: O QUE REVELAM PESQUISAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO?¹

Renata de Almeida Vieira²

Abstract: Prejudice has currently become a noticeable issue and has been approached from several different perspectives. As well as being an object of study, this topic represents a social phenomenon occurring in unequal relationships that exist among human beings. Under such conditions, it is also present in several areas of human coexistence, such as at school. We observe that schools have been placed at the forefront of the challenge to deal with human diversity as well as with processes of inclusion and overcoming prejudice. Surely this issue needs to be discussed by teachers and education researchers, combining experiences and problems of the school context with theoretical studies in order to trigger a successful analysis with results in school practice. These results aim primarily to contribute to overcoming barriers that hinder building relationships while striving towards cultural diversity and democratic citizenship. In this paper, we present the results of a survey about prejudice carried out in the area of Education in two Post Graduate Programmes in Education in Southern Brazil.

Keywords: prejudice; education; researches in education

Resumo: Na atualidade, o tema preconceito tem adquirido notoriedade, bem como tem sido abordado sob diferentes perspectivas. Para além de um objeto de estudo, tal tema constitui-se em um fenômeno social, produzido no interior das relações desiguais estabelecidas entre os seres humanos. Nessa condição, o mesmo se faz presente nos diversos espaços de convivência humana, entre eles a escola. Observa-se que à instituição escolar tem sido colocado o desafio de lidar com a diversidade humana, bem como com os processos de inclusão e de superação do preconceito. Por certo, trata-se de uma temática que precisa ser discutida por professores e pesquisadores em educação, aliando vivências e problemáticas do contexto escolar aos estudos teóricos, a fim de se desencadear uma análise frutuosa com desdobramentos na prática escolar. Esses desdobramentos têm em vista, sobretudo, contribuir para a superação de barreiras que dificultam a construção de relações que primam pela diversidade cultural e pela cidadania democrática. Nesta oportunidade, propõe-se apresentar os resultados de uma investigação acerca de pesquisas da área da Educação desenvolvidas em dois Programas de Pós-Graduação em Educação localizados na região sul do Brasil, acerca do tema preconceito.

Palavras-chave: preconceito; educação; pesquisas em educação

Introdução

Na atualidade, o preconceito tem adquirido uma variedade de formas e conotações. Em sua condição de fenômeno social (Vieira, 2007; 2008; 2011; 2012) o mesmo se faz presente nos diversos espaços de convivência humana, entre eles, na instituição escolar. A esta instituição tem sido colocado o desafio de lidar com a diversidade que constitui os seres humanos, assim como lidar com os processos de preconceito e exclusão vivenciados ante a dificuldade da comunidade, seja a escolar ou a comunidade em geral, com novos contextos e demandas.

Problemas e desafios presentes no contexto escolar tem sido, há muito, foco de interesse e investigação de pesquisadores, sobretudo os que se situam no âmbito da Educação. Nesse sentido, acreditamos em profícuo diálogo que pode ser estabelecido entre comunidade escolar e pesquisadores em Educação, diante de temas urgentes e desafiadores, tal como é o tema preconceito.

O preconceito é uma temática, entre tantas outras, que consideramos que precisa ser discutida por professores, profissionais e pesquisadores em Educação, aliando vivências e problemáticas do contexto escolar aos estudos teóricos, a fim de se desencadear uma análise proveitosa, com desdobramentos na prática escolar, tal como aponta Amaral (Amaral, 1998); Bianchetti (Bianchetti, 1998); Borniotto (Borniotto; 2002); Schiff (Schiff, 1993); Tessaro (Tessaro, 2004); Vieira (2007; 2008; 2011; 2012), entre outros. Esse desdobramento tem em vista, sobretudo, superar barreiras que dificultam a construção de relações que primam pela diversidade humana. Avanços pela diversidade e pela desabilitação de preconceitos põem-se como objetivo a todos, em particular aos que trabalham no campo educacional.

Com essa expectativa, buscamos investigar o que revelam pesquisas brasileiras em Educação acerca do tema preconceito. Para a realização da investigação que ora apresentamos, a qual se vincula a um projeto de pesquisa³ mais amplo, escolhemos as produções acadêmicas originadas das dissertações de mestrados e teses de doutorado de dois Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) localizados na região sul do Brasil, precisamente na capital do Estado do Paraná. São eles: o PPGE da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e o da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O presente artigo é um recorte da referida investigação. Nesta oportunidade, temos como objetivo apresentar de modo

panorâmico o estudo exploratório de caráter bibliográfico que realizamos juntos às bibliotecas digitais dos dois PPGE, a fim de detectar se o preconceito tem sido objeto de investigação nas dissertações e teses defendidas pelos discentes dos programas. Apresentamos, a seguir, o resultado de nosso estudo.

Do acesso às bibliotecas digitais e aos resumos

Inicialmente, para o acesso às bibliotecas digitais dos dois PPGE, bem como aos resumos das dissertações e teses nelas arquivadas, fizemos uma busca para localizar o endereço de cada biblioteca digital. Localizado o endereço e acessado a biblioteca, buscamos localizar dentro de cada uma delas o local de arquivo das dissertações e teses defendidas pelos discentes. Feito isso, procedemos à busca pelas produções a respeito do preconceito.

Como indicadores para tal busca, elegemos: a apresentação do termo preconceito no título do trabalho, ou, nas palavras-chave do resumo, ou, ainda, no próprio resumo.

Durante a etapa do levantamento, foi possível observar, entre outras coisas, que não há padronização entre as duas bibliotecas, o que dificultou um pouco o nosso trabalho. Prevíamos encontrar uma listagem, ano a ano, de todas as dissertações e teses defendidas, bem como os títulos dos trabalhos, nome do autor e *links* de acesso ao resumo e ao texto completo. No entanto, nem sempre encontramos essa organização, sendo que em alguns casos ao menos havia o *link* para acesso direto ao resumo ou ao texto completo.

Embora tenham existido dificuldades durante a busca pelas produções, conseguimos acessar os arquivos que correspondiam aos critérios que estabelecemos. Apresentamos, a seguir, o resultado do levantamento.

Levantamento no PPGE da PUC-PR

Para apresentação do levantamento realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-PR elaboramos quadros para melhor visualização do resultado. O primeiro quadro indica a quantidade de dissertações defendidas desde o ano de 1995 até 2012, bem como o número de trabalhos que tratam do preconceito.

Ano de defesa	Número de dissertações defendidas	Número de dissertações que tratam do tema preconceito
1995	6	0
1996	10	0
1997	7	0
1998	14	0
1999	5	0
2000	4	0
2001	9	0
2002	27	0
2003	32	0
2004	24	0
2005	29	0
2006	97	0
2007	50	1
2008	59	0
2009	31	1
2010	37	1
2011	34	1
2012	7	0

Quadro 1 - Quantidade de resumos de dissertações no período de 1995-2012.

Fonte: Biblioteca Digital do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-PR [Dissertações] - 2013.

Conforme demonstrado no quadro 1, localizamos quatro dissertações que se referem ao tema preconceito segundo os critérios estabelecidos para seleção, as quais foram defendidas entre os anos de 2007 e 2011.

Para o resultado obtido junto às teses de doutorado, apresentamos o quadro a seguir:

Ano de defesa	Número de teses defendidas	Número de teses que tratam do tema preconceito
2010	6	0
2011	4	0
2012	4	0

Quadro 2 - Quantidade de resumos de teses no período de 2010-2012.

Fonte: Biblioteca Digital do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-PR [Teses] - 2013.

Conforme podemos visualizar no quadro 2, não localizamos trabalhos de doutorado a respeito do tema.

Já o quadro 1 apresenta quatro trabalhos de mestrado. Acerca desses trabalhos, destacamos que o primeiro foi defendido em 2007 por Marcelo Batista Maia, sob o título **Políticas de acesso**

Preconceito e diversidade cultural: o que revelam pesquisas Brasileiras em educação?

a educação superior: o sistema de cotas para negros (Maia, 2007). O segundo é do ano de 2009, defendido por Maria Cecilia Martins Nascimento Giovanella e intitulado **O multiculturalismo: a sala de aula e a formação docente** (Giovanella, 2009). A terceira dissertação, por sua vez, foi defendida no ano de 2010 por Lidia Kadlubitski sob o título **Diversidade cultural na formação do pedagogo** (Kadlubitski, 2010). Por fim, a quarta dissertação foi defendida por Inácio José Heineck no ano de 2011 sob o título **Diversidade histórica cultural e saberes aplicados para a formação de professores (1988-2006)** (Heineck, 2011).

Observamos que o número de trabalhos que se voltam para o tema preconceito é ainda pequeno, sobretudo se situamos os mesmos em um universo de 482 trabalhos de mestrado e 14 de doutorado, localizados e consultados durante o levantamento que realizamos.

Acerca dos enfoques dos trabalhos localizados, destacamos, de modo sintético, que Maia (Maia, 2007) aproxima-se do tema preconceito ao se referir ao sistema de cotas como meio de acesso à educação superior para alunos negros. Por seu turno, Giovanella (Giovanella, 2009) aproxima-se da questão ao voltar-se para a discussão do multiculturalismo como concepção que pode despertar nos educadores uma postura crítica que lhes possibilite a desconstrução de mistificações e preconceitos existentes no contexto escolar.

Na dissertação de Kadlubitski (Kadlubitski, 2010) identificamos menção ao preconceito na defesa que a autora faz acerca de uma formação do pedagogo voltada para a diversidade cultural, apontando, para tanto, a superação de práticas de discriminação e de preconceito, com vistas à valorização da diversidade e construção de uma sociedade mais solidária e justa. Já em Heineck (Heineck, 2011), a questão do preconceito se faz presente na medida em que o autor trata do tema diversidade cultural e formação de professores, enfatizando ações que se orientam para o combate ao preconceito, racismo e discriminação manifestos na escola.

Levantamento no PPGE da UFPR

A partir do levantamento realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR também apresentamos dois quadros organizados cronologicamente, os quais indicam as dissertações e teses defendidas em tal PPGE e os trabalhos que se referem à nossa temática de pesquisa.

Preconceito e diversidade cultural: o que revelam pesquisas Brasileiras em educação?

Ano de defesa	Número de dissertações defendidas	Número de dissertações que tratam do tema preconceito
2000	1	0
2001	1	0
2002	1	0
2003	1	0
2004	4	0
2005	5	0
2006	64	0
2007	70	0
2008	63	1
2009	69	0
2010	55	0
2011	56	0
2012	52	0

Quadro 3 - Quantidade de resumos de dissertações no período de 2000-2012.
 Fonte: Biblioteca Digital do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR [Dissertações] - 2013.

De acordo com o quadro 3, o qual apresenta as dissertações defendidas no período de 2000 a 2012, apenas um trabalho trata sobre o tema pesquisado. O mesmo foi defendido no ano de 2008 pela pós-graduanda Tania Aparecida Lopes e intitulado **Professoras Negras e o Combate ao Racismo na Escola: um estudo sobre auto-percepção de professoras negras da rede pública de Educação do Estado do Paraná, de escolas localizadas no bairro do Boqueirão, do município de Curitiba, acerca de suas práticas de combate ao preconceito e a discriminação racial no interior da Escola** (Lopes, 2008). Tal trabalho refere-se ao tema pesquisado de forma direta.

O resultado do levantamento para os trabalhos de doutorado no referido PPGE, está assim constituído:

Ano de defesa	Número de teses defendidas	Número de teses que tratam a respeito do tema preconceito
2006	10	0
2007	11	0
2008	16	0
2009	32	0
2010	12	1
2011	19	1
2012	2	0

Quadro 4 - Quantidade de resumos de teses no período de 2006-2012.
 Fonte: Biblioteca Digital do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR [Teses] - 2013.

Preconceito e diversidade cultural: o que revelam pesquisas Brasileiras em educação?

Com base no quadro 4, em que constam as teses defendidas no período de 2006 a 2012, localizamos dois trabalhos referentes ao preconceito. O primeiro, intitulado **A lei 10.639/03 e o ensino de artes nas séries iniciais: políticas afirmativas e folclorização racista** (Santana, 2010), foi apresentado pelo pós-graduando Jair Santana, no ano de 2010. Já o segundo trabalho foi apresentado no ano de 2011 pela pós-graduanda Sílvia Adreis Witkoski, sob o título **Educação de surdos e preconceito: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque** (Witkoski, 2011).

Notamos, com base no resultado apresentado por meio dos quadros 3 e 4, que o número de três trabalhos relacionados à temática preconceito é pequeno diante das 441 dissertações e 115 teses de doutorado localizadas e consultadas durante o desenvolvimento de nossa pesquisa.

No tocante ao enfoque dos trabalhos relacionados ao tema, observamos que na dissertação de Lopes (2008) o preconceito é tratado de modo mais direto, tanto que tal termo está evidenciado não somente no resumo do trabalho como também no título e nas palavras-chave. Notamos que a questão do preconceito, em tal trabalho, é trazida para um primeiro plano de discussão haja vista que a autora trata do tema racismo na escola pública, autopercepção de professores negras e suas práticas de combate ao preconceito e à discriminação racial na escola.

Santana (Santana, 2010), em sua tese de doutorado, aproxima-se do tema preconceito ao tratar do ensino de Artes nas séries iniciais do Ensino Fundamental com base na Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na escola. Defende a tese de que a implementação que hoje se dá na disciplina de Artes para as séries iniciais pode ser caracterizada como uma "folclorização racista", cujas consequências alimentam a afirmação do preconceito ao negro ao invés de seu combate, que seria o objetivo maior das políticas afirmativas em vigência.

Na tese de Witkoski (Witkoski, 2011), a questão do preconceito é abordada na discussão que a autora faz acerca da educação de surdos. No estudo realizado, a autora conclui que a escola continua produzindo e reproduzindo práticas que induzem alunos surdos à condição de iletrados funcionais. Aponta o preconceito contra os alunos surdos como um dos fatores que conduzem a tal resultado, uma vez que são estigmatizados como

deficientes e sem condições efetivas de desenvolvimento semelhante aos ouvintes.

Feita a apresentação dos resultados do levantamento realizado nos PPGE da PUC-PR e UFPR, seguimos para as considerações finais do trabalho.

Considerações finais

Nossa suposição inicial de pesquisa era de que, possivelmente, muitos pesquisadores em Educação estariam se debruçando sobre o fenômeno preconceito, já que constituído de múltiplas facetas o mesmo se apresenta como um empecilho à instalação de uma sociedade que positivete a diversidade. Mediados por essa suposição e na intenção de averiguar tal hipótese de trabalho, levamos a termo o estudo aqui apresentado, o qual buscou responder à seguinte questão: o que revelam as pesquisas dos discentes dos Programas de Pós-Graduação em Educação da PUC-PR e da UFPR?

Em primeiro lugar, revelam a existência de sete trabalhos que se referem ao tema preconceito. Revelam, ainda, que deste montante, três trabalhos abordam o tema e alinham-se à perspectiva da diversidade cultural.

Mediante o constatado, consideramos que se trata de um número reduzido de trabalhos, sobretudo diante do total de 1.052 resumos (entre teses e dissertações dos dois PPGE) localizados e consultados durante a investigação.

Embora a quantidade de estudos seja reduzida, observamos que os temas tratados pelos trabalhos (educação de surdos e preconceito; ensino de Artes, Lei 10.639/2003 e preconceito ao negro; professoras negras e práticas de combate ao racismo na escola; sistema de cotas para negros no ensino superior e preconceito; multiculturalismo e desconstrução de preconceitos; diversidade cultural e formação de professores e pedagogos para o combate ao preconceito na escola) são de grande importância e contribuição para lidarmos com problemas e desafios presentes no contexto escolar.

Para nós, tratar de temas como o preconceito é somar à defesa de que a educação deva ser uma só para todos os indivíduos e que, para isso, a escola precisa lidar de outro modo com a diversidade de individualidades que se encontra em seu interior.

Nesse sentido, consideramos que estudos de temas relacionados ao preconceito precisam ganhar mais ênfase nas

pesquisas educacionais, isto porque se trata de um fenômeno complexo, o qual não se descola de ditames ideológicos que são veiculados massivamente em nosso cotidiano (Crochik, 1995; Schiff, 1993).

Por isso mesmo consideramos que tratar do referido tema requer, entre outras coisas, reconhecer que o preconceito não só faz parte das relações sociais que temos estabelecidas, como também se origina e se nutre delas, daí se constituir em um assunto que envolve a todos (Vieira, 2007; 2008; 2011; 2012).

Em nosso entendimento, ao se discutir sobre o preconceito em pesquisas de mestrado e doutorado está se dando um passo a mais em direção à valorização do tema e, desse modo, contribuindo para uma maior mobilização da comunidade acadêmica e escolar para o seu enfrentamento.

Por último, consideramos que conhecer o produzido a respeito de tal tema, assim como as dimensões mais abordadas nas pesquisas, pode contribuir tanto para vislumbrarmos os rumos tomados como rumos a tomar na pesquisa em Educação, bem como nos desdobramentos desta na prática escolar, infestada de preconceitos, mas também dotada de potencial para lidar com a diversidade humana rumo à construção de uma cidadania democrática.

Referências

Amaral, L. A. (1998). Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. En J. G. Aquino (Coord.), *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*, 11-30. São Paulo: Summus.

Bianchetti, L. (1998). Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. En L. Bianchetti; I. M. Freire (Coords.), *Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania*, 21-51. Campinas, SP: Papirus.

Borniotto, M. L. da S. (2002). *A aparência física e estética dos alunos como determinantes para a exclusão: um novo olhar preconceituoso do professor no meio escolar?* 212 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Crochik, J. L. (1995). *Preconceito: indivíduo e cultura*. São Paulo: Robe.

Giovanella, M. C. M. N. (2009). *O multiculturalismo: a sala de aula e a formação docente*. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Heineck, I. J. (2011). *Diversidade histórica cultural e saberes aplicados para a formação de professores (1988-2006)*. Dissertação

(Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Kadlubitski, L. (2010). *Diversidade cultural na formação do pedagogo*. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Lopes, T. A. (2008). *Professoras Negras e o Combate ao Racismo na Escola: um estudo sobre auto-percepção de professoras negras da rede pública de Educação do Estado do Paraná, de escolas localizadas no bairro do Boqueirão, do município de Curitiba, acerca de suas práticas de combate ao preconceito e a discriminação racial no interior da Escola*. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Maia, M. B. (2007). *Políticas de acesso a educação superior: o sistema de cotas para negros*. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Santana, J. (2010). *A lei 10.639/03 e o ensino de artes nas séries iniciais: políticas afirmativas e folclorização racista*. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Schiff, M. (1993). *A inteligência desperdiçada*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Tessaro, A. (2004). *Estigma e preconceito como expressão da exclusão escolar: uma questão na formação de professores?* 152f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Vieira, R. A. (2012). *A produção social do preconceito: subsídios para formação de professores*. Maringá: EDUEM.

Vieira, R. A. (2011). *Contribuições do pensamento pedagógico de Georges Snyders para a abordagem do antipreconceito*. 255f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Vieira, R. A. (2007). *Investigações sobre o preconceito constante no banco de teses CAPES: presença da abordagem histórico-cultural nos resumos em educação?* 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teoria Histórico-Cultural)–Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Vieira, R. A. (2008). *O preconceito como objetivação humana*. 121f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Wiltkoski, S. A. (2011). *Educação de surdos e preconceito: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque*. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

¹ ***Prejudice and cultural diversity: what do brazilian researches in education reveal?***

² Doctora.

Universidade Estadual de Maringá (Brasil).

E-mail: realvieira@gmail.com

³ Informamos que se trata do projeto de pesquisa institucional intitulado "Mapeamento das pesquisas desenvolvidas sobre o fenômeno preconceito nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Paraná – Fase II", o qual fomenta um dos eixos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Preconceito e Formação de Professores (GEPEPF), abrigado pela Universidade Estadual de Maringá, sob nossa coordenação. Informamos, ademais, que no período de agosto de 2012 a junho de 2013 foi desenvolvido, sob nossa orientação, um projeto de iniciação científica vinculado à pesquisa em referência, o qual contou com a participação das acadêmicas Aline Fernanda Mantovani e Karine Luciane Inácio Biduti no levantamento de dados.